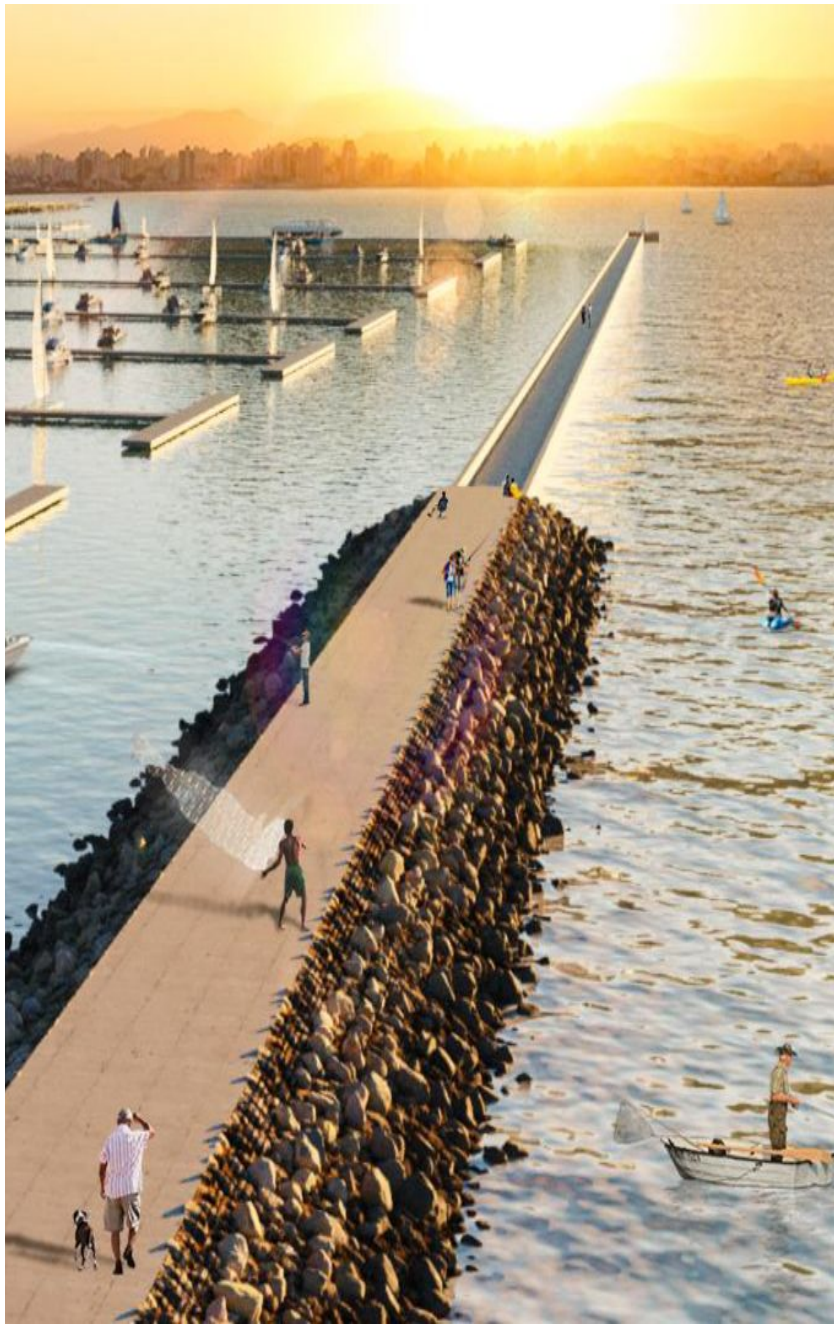


DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MEIO SOCIOECONÔMICO

Tem por objetivo levantar e analisar dados que dizem respeito às atividades econômicas, serviços urbanos e infraestrutura, considerando as atividades produtivas, os modos de vida presentes nas áreas de influência do empreendimento. Além disso, busca analisar de que maneira a instalação do Parque Urbano Marina Beira Mar pode interferir social, econômica e culturalmente na vida da população residente nas áreas de influência direta e indireta do local.

Os dados primários são provenientes de procedimentos investigativos realizadas na AID do empreendimento, por inquérito através de questionário como a forma de obtenção de dados (quantitativos) e através de investigação de campo e conversas com a população local (qualitativos).

Os dados secundários foram obtidos em base de dados oficiais (IBGE, portais governamentais, institutos, universidades, etc), e pesquisa bibliográfica em jornais, revistas e publicações científicas.

POPULAÇÃO

Conforme dados do último Censo Demográfico realizado no ano de 2010, o município de Florianópolis contava com uma população de 421.240 habitantes, este valor consiste de um acréscimo populacional de 23,06% sobre o Censo Demográfico 2000 que apresentou um total de 342.315 habitantes. Tal acréscimo equivale a uma taxa de crescimento médio de 2,31% ao ano.

Em relação aos dados estimados a população calculada para o ano de 2021, é de 516.524 pessoas, contemplando desta forma um acréscimo populacional em relação ao último censo demográfico de 95.284 pessoas.

Inerente à distribuição da população por sexo, constata-se um pequeno percentual favorável à população feminina (51,8%) em relação a população masculina (48,2%).

A taxa de natalidade de Florianópolis encontra-se decrescente. A taxa de mortalidade infantil reduziu de 18,26% no Censo de 2000 para 10,81 em 2010. Por conseguinte, a densidade demográfica de Florianópolis cresceu de 623,68 hab/km² do Censo de 2000 para 765,40 em 2010. O crescente ritmo da população é atribuído a saldos positivo de migração.

Crescimento natural e saldo migratório de Florianópolis 2000/2010.

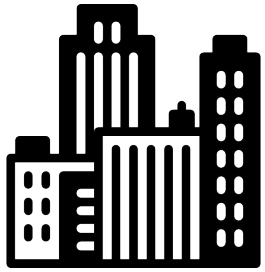
Município	Taxa de Mortalidade Infantil		Esperança de vida ao nascer		Número de óbitos		Número de nascidos vivos		Migração 2010
	2000	2010	2000	2010	2010	2020	2010	2020	
Florianópolis	18,26	10,81	74,35	77,35	2.097	2.902	5.298	6.171	63.215

Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE e Ministério da Saúde.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

POPULAÇÃO RURAL
3,8 %

POPULAÇÃO URBANA
96,2 %



Destaque para o **alto grau de urbanização**: 96,2% da população total.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA NA AII

Compreendendo os bairros da AII pode-se concluir que a população total corresponde 433.942 habitantes totalizando um incremento populacional de 59.512 pessoas em relação ao Censo do IBGE de 2000.

De acordo com os dados inerentes à população residente dos bairros que compõem a AII, a sua densidade demográfica é de 54.399 hab./km².

Bairros e municípios	Área km²	População 2000	População 2010	Densidade Demográfica hab./km² (ano de 2010)
Centro	5,36	44.074	44.315	8.267
Coqueiros	1,75	13.592	13.263	7,578
Carvoeira*	0,98	-	-	-
Trindade	3,31	15.031	18.812	5.683
Agronômica	1,96	14.591	15.588	7.953
Itacorubi	12,75	10.307	15.665	1.228
Estreito	1,38	7.007	7.878	5.708
Balneário	0,7	6.110	5.826	8.322
Saco Grande	11,01	5.002	7.607	690
José Mendes	0,55	3.514	3.385	6.154
João Paulo	2,8	3.057	4.774	1.705
Distrito de Sant. Antônio de Lisboa	21,57	3.560	3.662	169
Jardim Atlântico	1,786	12.047	12.158	6.807
São José	150,499	173.559	209.804	1.377
Biguaçu	365,755	51.381	58.206	157
Florianópolis	127,556	11.598	12.999	111
Total AII	**709,716**	**374.430**	**433.942**	**54.339**

Fontes: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA NA AID

A Densidade Demográfica da AID é de 7.830 habitantes por km², sendo que o bairro com menor densidade demográfica é o Estreito e Balneário é o que possui a maior densidade demográfica, uma vez que possui o menor território dos bairros da AID.

Bairros	Área km²	População 2000	População 2010	Densidade Demográfica hab./km² (ano de 2010)
Centro	5,36	44.074	44.315	8.267
Agronômica	1,96	14.591	15.588	7.953
Estreito	1,38	7.007	7.878	5.708
Balneário	0,7	6.110	5.826	8.322
Total AID	**9.4**	**71.782**	**73.607**	**7,83**

Fontes: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010 e estimativa de 2015 PMF

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O município de Florianópolis apresenta diversificadas tipologias de uso do solo, com predominância às funções urbanas – residencial, comercial, institucional. Além das áreas com predomínio da urbanização, se destacam os manguezais, as restingas, as dunas, as matas dos terrenos cristalinos e as praias, a maioria direcionada ao uso balneário e pesca artesanal.

O uso das águas das baías norte e sul, além da pesca artesanal, é direcionado à ostreicultura e mitilicultura, com destaque para a produção de ostras que coloca o município como maior produtor do Brasil.

Relacionado ao uso do solo para o desenvolvimento de atividades agrícolas, segundo dados do último censo agropecuário efetuado pelo IBGE no ano de 2017, o município contava com 211 estabelecimentos agropecuários produtivos

Uso e Ocupação do Solo – AII

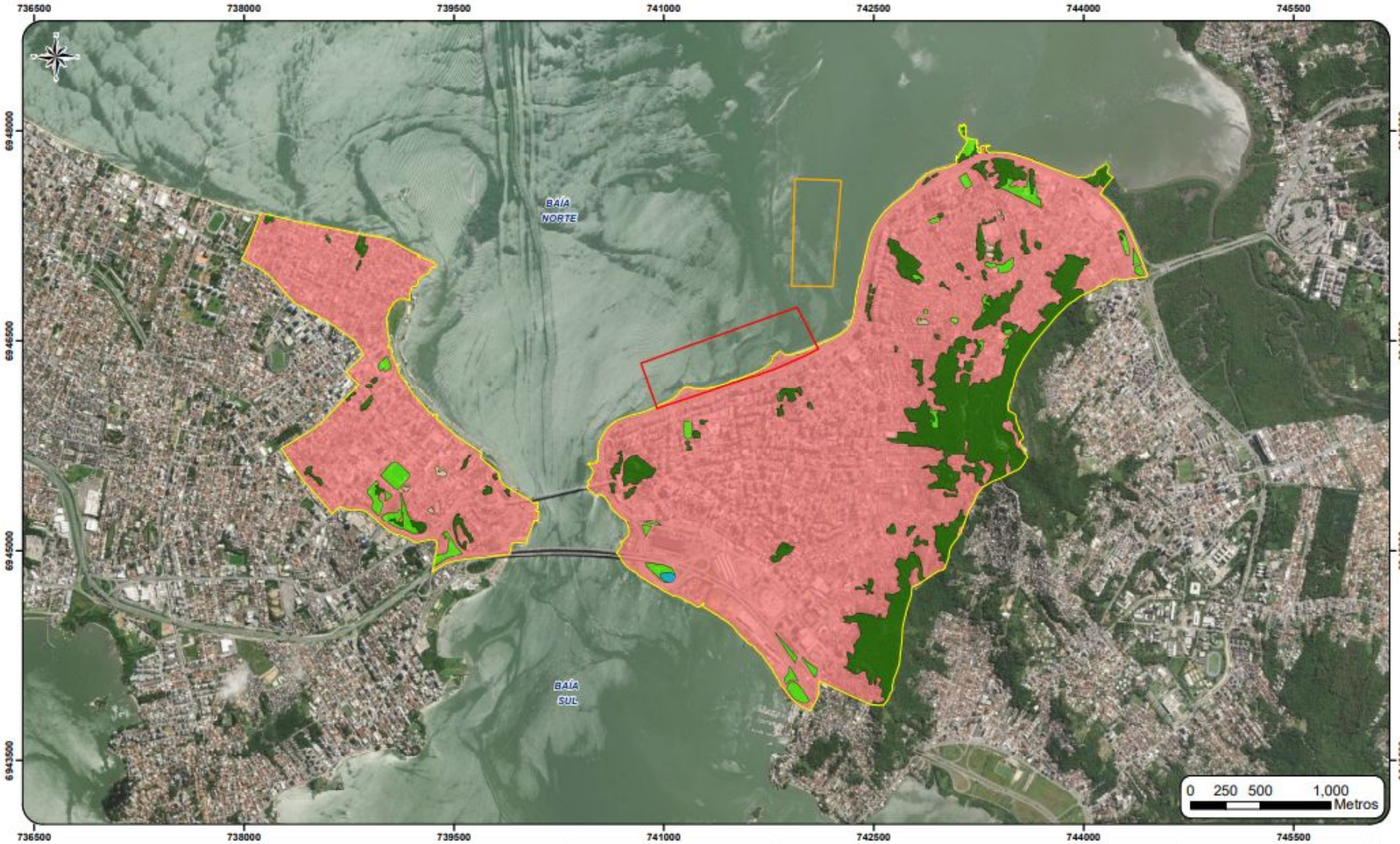
Na AII do empreendimento, a tipologia de uso do solo é caracterizada majoritariamente por usos residenciais, comerciais, mistos e de serviços públicos.

Uso e Ocupação do Solo – AID

Predominam as tipologias de uso residencial, comercial e edificações de uso institucional comunitário. As unidades comerciais e de serviços são destinadas ao abastecimento alimentar, como feiras e supermercados, bem como unidades comerciais de diversos ramos, incluindo serviços médicos especializados. A classe de maior representatividade na AID é a Área urbanizada com 84,51%, seguida de Vegetação arbórea e/ou arbustiva com 12,93%.

Uso e Ocupação do Solo - AI

São contabilizados 11 tipos de equipamentos que atualmente presentes na AII: Academia ao ar livre, Arena de Esportes, Bancos, Deck com Pergolado, Estacionamentos, Estrutura para descarga pluvial, Estrutura para prática de Exercícios, Ponto de Ônibus, Rampa de Acesso, Trapiche e URA (Unidade de Recuperação Ambiental).



LEGENDA

Classes de Uso e Ocupação do Solo - ha

- Lago artificial - 0,57
- Solo exposto - 1,48
- Área urbanizada - 796,49
- Vegetação arbórea - 121,87
- Vegetação herbácea - 22,02

- AI - Marina
- AI - Jazida
- AID - Socioeconômico

NOTAS TÉCNICAS

Projeção: Universal Transversa de Mercartor - UTM
Datum: SIRGAS 2000 Fuso 22S
Limites Administrativos IBGE.
AID - bairros de Florianópolis.
Classes de Uso e Ocupação do Solo vetorizadas sobre imagem orbital atual.

Escala: 1:25.000

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Numeração:	Folha:	Elaboração:
Mapa 12	A3	Aline Pires Mateus Geógrafa CREA/SC:120723-8

Data:	Localização:
Janeiro de 2022	Florianópolis, SC

Ambiens
CONSULTORIA AMBIENTAL
www.ambiensconsultoria.com.br
Telefone: (48) 3028-5971

ZONEAMENTO MUNICIPAL

De acordo com o Plano Diretor do Município de Florianópolis (Lei Complementar n° 482/2014), a **Área de Influência Direta - AID** do empreendimento se encontra inserida em nove categorias de zoneamento, a saber:

1) Áreas de Preservação Permanente (APP);
2) Área Comunitária Institucional (ACI);
3) Área Verde de Lazer (AVL);
4) Área Residencial Predominante (ARP);
5) Área Residencial Mista (ARM);
6) Área Mista Central (AMC);
7) Área de Preservação Limitada de Encosta (APL-E);
8) Área Turística e de Lazer (ATL); e,
9) Zona de Interesse Social (ZEIS).

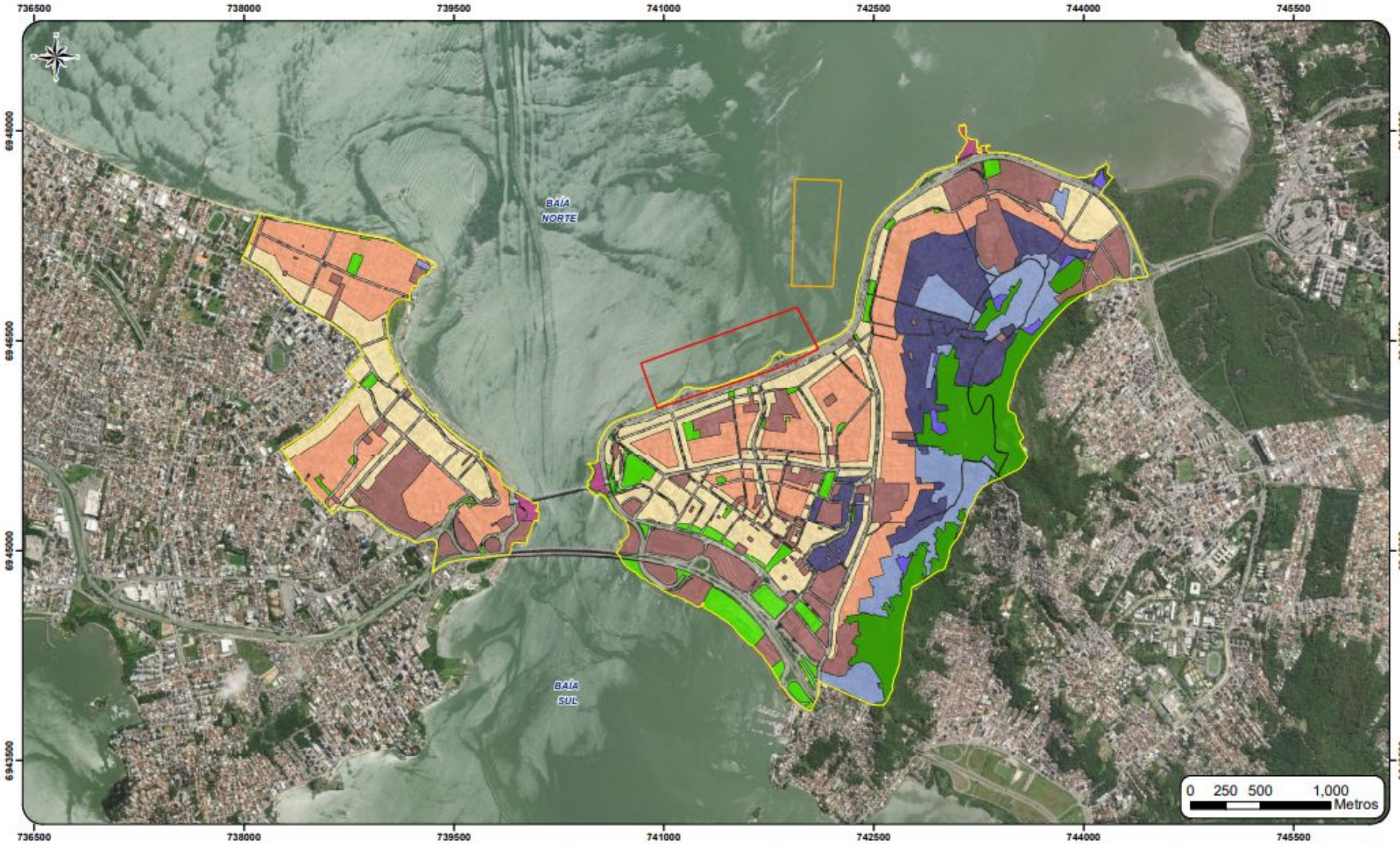
Na **Área de Intervenção - AI** não há zoneamento urbano definido, todavia, está localizada mais próxima das Áreas Mistas Centrais (AMCs), que são espaços de alta densidade, complexidade e miscigenação de usos urbanos, residencial, comercial e de serviços, compatível com o tipo de uso do empreendimento em estudo.

.

A AI não se sobrepõem à UCs, tampouco às zonas de amortecimento aprovadas. As mais próximas são o Parque Municipal do Morro da Cruz e o Parque Municipal Manguezal do Itacorubi. Destaca-se que a Resolução CONAMA 473/2015 não está vigente atualmente.

Distância em relação à Marina	
PM do Manguezal do Itacorubi	2,3 km
PNM do Morro da Cruz	0,8 km
PM do Maciço da Costeira	4,2 km
ESEC de Carijós	4,7 km
APA do Anhatomirim	14,8 km
RESEX Marinha do Pirajubaé	4,3 km
PE da Serra do Tabuleiro	13,2 km
PNM Serra do São Miguel	14,3 km
MONA da Lagoa do Peri	12,8 km
PMM Dunas da Lagoa da Conceição	9,0 km
UC Ambiental do Desterro	6,4 km

Fonte: Ambiens, 2021.



LEGENDA

- AI - Marina
- AI - Jazida
- AID - Socioeconômico

Classes de Zoneamento Municipal

- Área Comunitária Institucional - ACI
- Área Mista Central - AMC
- Área de Preservação Limitada de Encosta - APL-E
- Área de Preservação Permanente - APP
- Área Residencial Mista - ARM
- Área Residencial Preferencial - ARP
- Área Turística e de Lazer - ATL
- Área Verde de Lazer - AVL
- Zona de Interesse Social - ZEIS

NOTAS TÉCNICAS

Projeção: Universal Transversa de Mercartor - UTM
Datum: SIRGAS 2000 Fuso 22S
Limites Administrativos IBGE.
AID - bairros de Florianópolis.
Zoneamento municipal. Lei nº 482/14.
Escala: 1:25,000

MAPA DE ZONEAMENTO MUNICIPAL

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Numeração:	Folha:	Elaboração:
Mapa 13	A3	Aline Pires Mateus Geógrafa CREA/SC:120723-8
Data: Janeiro de 2022	Localização: Florianópolis, SC	

Ambiens
CONSULTORIA AMBIENTAL
www.ambiensconsultoria.com.br
Telefone: (48) 3028-5971

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO COSTEIRO

O Gerenciamento Costeiro é constituído por atividades e procedimentos que possibilitam a gestão de recursos naturais da Zona Costeira de forma integrada e participativa.

De acordo com o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, a AID do empreendimento encontra-se quase que por completo na Costa Noroeste, com pequena porção inserida na Costa Sudoeste.

De acordo com o Mapa de Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro definido pelo GERCO (2010) a AI da Marina e da Jazida (Faixa Marinha) situam-se na Zona de Recreação Náutica (ZRN), compatível com o empreendimento proposto. A área do Bota-Fora, por sua vez, situa-se majoritariamente na Zona de Manejo Marinho pesqueiro (ZMMp1), onde haverá impacto temporário pela alocação do sedimento nesse local, com altura máxima de 1 metro. Salienta-se que as baías da Ilha de Santa Catarina possuem correntes fracas e profundidades reduzidas, tornando a área mais suscetível à deposição direta de sedimentos, evitando dispersões.

A porção da AI inserida na Faixa Terrestre é classificada como Zona de Uso Urbano (ZURB), compatível com o empreendimento.

Adaptado de GERCO, 2010.

.

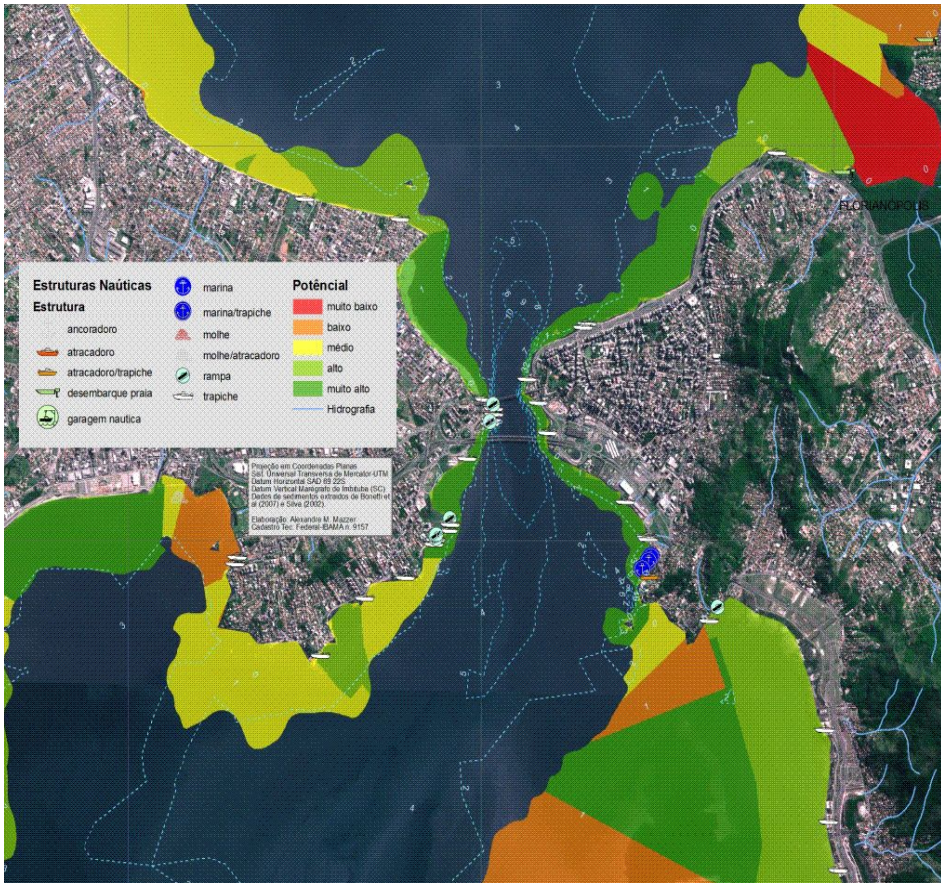
PLANO MUNICIPAL DE ORDENAMENTO NÁUTICO

Diferente do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, o Estudo Complementar para implantação do Plano Municipal de Ordenamento Náutico de Florianópolis, propõe outra abordagem para as diferentes costas presentes em Florianópolis. Neste contexto, a AI encontra-se representada pela Costa Oeste.

A maior aptidão representada pela Costa Oeste refere-se ao fato de que esta área possui, em grande parte, a sua linha da costa antropizada, com aterros e estabilização por enrocamento e muros.

De acordo com o Plano Municipal de Ordenamento Náutico, a AI da marina encontra-se localizada na zona com potencial muito alto de aptidão de uso de estruturas de apoio náutico (levando em consideração características como batimetria, hidrodinâmica, tipo de sedimentos e a composição da linha da costa).

Destaca-se também que a costa objeto de estudo (Costa Oeste) é classificada como sendo de aptidão para o "transporte aquaviário, infraestrutura turística, esportes náuticos", portanto, compatível com os objetivos propostos para implantação do empreendimento proposto.



Fonte: Floripamanhã (2013).

.

ATIVIDADES NÁUTICAS E PESQUEIRAS

As atividades pesqueiras incluem a pesca artesanal, amadora e industrial e as náuticas incluem aquelas realizadas por esportistas, turistas, visitantes e veranistas.

A pesca artesanal se caracteriza por aquela realizada por pescadores locais profissionais. Já a pesca amadora é realizada por pescadores que em parte, realizam outras atividades profissionais, pois pescam apenas por diversão ou para complementar a renda familiar.

As atividades náuticas incluem o mergulho, o remo, a prática de velejar, entre outras atividades esportivas e recreativas. (GERCO, 2010).

Vale destacar que toda a Baía de Florianópolis apresenta áreas proibidas para o tráfego de embarcações de pesca comercial em escala industrial.

POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES ENTRE ATIVIDADES

Os conflitos potenciais sobre a aquicultura e recreação são identificados em maior número na costa noroeste e sudoeste devido ser uma área de produção aquícola. Na faixa marinha, próximo à AID, são identificados apenas bancos de ostras em frente aos bairros Centro e Agronômica.

Faz-se necessário especial atenção à presença do manguezal do Itacorubi, que além de ser considerado uma APP, é também uma UC, portanto, uma área vulnerável.

Já na AI do empreendimento os conflitos são representados como sendo baixos ou muito baixos, de acordo com o Estudo Complementar para implantação do Plano Municipal de Ordenamento Náutico, provavelmente pela inexistência de aquicultura, o que favorece a implantação do empreendimento na área de estudo.

A vulnerabilidade da Costa Oeste, na AI, está relacionada ao alto índice de ocupação urbana, que demanda cautela em relação a qualidade da água, incluindo a necessidade de saneamento básico, influenciando consequentemente na balneabilidade das águas. Além disso, caracteriza-se como frágil as estruturas de apoio náutico para acesso e mobilidade de locais e transeuntes, pontos que serão sanados com o empreendimento.

A Costa Oeste apresenta potencialidade para atividades náuticas por não apresentar conflitos entre as atividades de banho e áreas aquícolas, além da potencialidade para integrar a ilha ao continente, através do transporte aquaviário, favorecendo, deste modo, o turismo e o transporte.

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA (ESTRUTURA PRODUTIVA E DE SERVIÇOS)

Como Centro político-administrativo do Estado de Santa Catarina, Florianópolis concentra o aparato da administração estadual e municipal, destacando-se como polo comercial e prestador de serviços, contando com representações de órgãos e entidades federais, empresas públicas, um complexo educacional que abrange todos os níveis de ensino, do fundamental ao universitário e uma rede especializada de saúde.

Florianópolis consiste em um dos mais importantes pólos turísticos do Brasil e do MERCOSUL. O setor também vem impulsionando todo um conjunto de prestação de serviços alavancando a geração de pequenos negócios, no Centro e nas áreas balneárias. Dentre os ramos direcionados a exploração do turismo que mais cresceram nos últimos anos se relacionam ao hoteleiro, hipermercados, shopping centers, shoppings de fábricas e os “camelódromos”.

O setor secundário, embora pouco expressivo, vem crescendo devido à implantação de indústrias de produtos alimentícios, movelaria, bebidas e em especial de informática, na maioridade pequeno e médio porte. O número reduzido de indústrias deve-se à concentração desse setor no contíguo município de São José e também, as restrições de instalação de indústrias poluentes ou de grande porte, estabelecidas nos planos diretores do município.

As atividades do setor primário, expressivas até meados dos anos cinquenta, eram representadas por práticas agrícolas em minifúndios (cultivo de café, milho, mandioca e banana), associadas à indústria manufatureira (engenhos e alambiques) e a pesca artesanal. Atualmente, as atividades pesqueiras são fontes importantes de renda em comunidades específicas do município - Barra da Lagoa e Pântano do Sul porém cada vez mais reduzidas em função da expansão da maricultura.

Atualmente o município possui dois eixos nítidos de desenvolvimento: o turismo e a tecnologia. O turismo é um dos princip geradores de emprego e renda no município e a tecnologia despontou, há alguns anos, como o principal PIB. A cap catarinense está entre os principais pólos tecnológicos do Brasil, ficando atrás apenas de Manaus, Rio de Janeiro e

EDUCAÇÃO

Através de dados obtidos pelo IBGE (2021) referente ao ano de 2020, Florianópolis possuía 95.104 alunos matriculados, 6.100 docentes e 368 escolas distribuídas em escolas municipais, estaduais, federais e privadas. A taxa de escolarização de alunos com faixa etária de 6 a 14 anos, de acordo com dados do IBGE (2010) é de 98,4%.

Em relação à taxa de analfabetismo, a pesquisa do ano de 2018 realizada pelo IBGE através da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) apresenta dados do município de Florianópolis sobre a população de diferentes idades. Através desses dados, Florianópolis apresenta a menor taxa de analfabetismo entre as regiões metropolitanas do Brasil, em conjunto com Porto Alegre e Rio de Janeiro.

SAÚDE

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Florianópolis, existem 49 centros de saúde e 26 policlínicas no município. Salientando que as unidades de saúde hospitalares públicas de Florianópolis, em razão das especialidades médicas e referenciais de saúde, atendem pacientes de praticamente toda a microrregião.

Na AID estão alocados os centros de saúde Centro, Agronômica e Balneário e as policlínicas Sul, Continental Center, Santa Catarina e Continente.

Ainda na AID situam-se o Imperial Hospital de Caridade, Hospital Baía Sul, Hospital Governador Celso Ramos, Hospital da Beira Mar, Hospital Nereu Ramos e Hospital Infantil Joana de Gusmão. Além destes existem outros hospitais especializados como a Maternidade Carmela Dutra, o Hospital de Olhos de Florianópolis (HOF), a Casa de Saúde São Sebastião e o Hospital da Plástica de Santa Catarina.

A taxa de mortalidade infantil é considerada satisfatória, com valor de 5,4 por 100 mil habitantes.

HABITAÇÃO

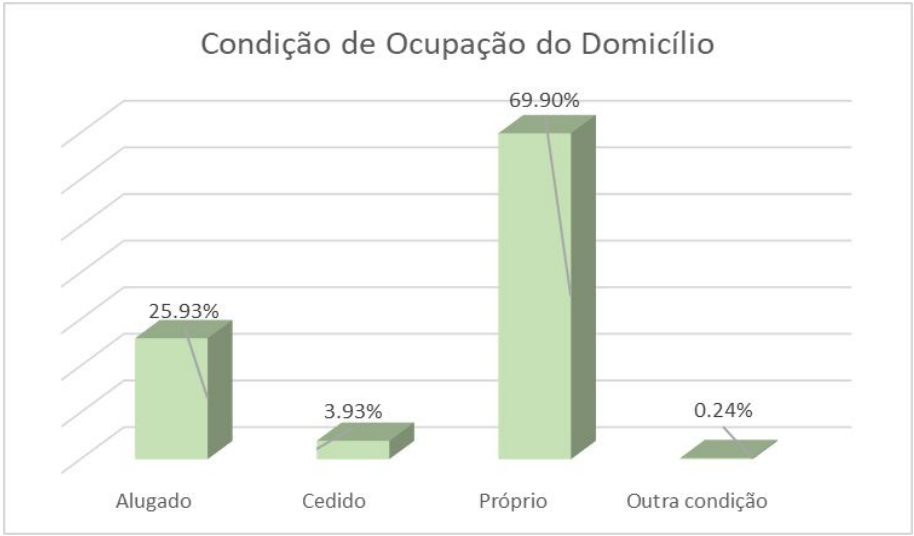
Conforme dados do último censo demográfico (IBGE, 2010), o município de Florianópolis possuía 421.240 habitantes por 147.437 domicílios particulares permanentes. Quanto as condições de ocupação do domicílio, 38.226 eram alugados, 5.799 cedidos, 103.062 próprio e 350 em outra condição.

A condição de habitação própria se sobressai em 69,90% em relação as outras categorias. Sendo que nesta categoria, como condição de imóvel já quitado encontram-se 89,90% dos imóveis e em aquisição 10,10%.

Os domicílios particulares permanentes em situação domiciliar urbana eram 142.130 e rural 5.307. Sendo que na AID a situação é totalmente urbana, uma vez que a mesma se situa no perímetro urbano do município e apresenta características de áreas totalmente urbanizadas, conforme já apresentado neste estudo.

Na AID haviam 66.905 habitantes por 34.895 domicílios particulares permanentes. Destes, 13.022 eram ocupados e 21.873 não ocupados. Quanto ao tipo de domicílio, 55.759 eram apartamentos, 89.175 casas, 2.095 eram condomínios e 408 eram habitações de casa em cômodo.

O tipo de saneamento nestes domicílios era 83,8% adequado e 16,1% semi-adequado.



RESÍDUOS SÓLIDOS

Os serviços que abrangem o manejo dos resíduos sólidos no município de Florianópolis são de responsabilidade da SMMA Comcap - Autarquia Melhoramentos da Capital.

Conforme Relatório Anual de Indicadores (2020), em 2019 foi coletado 212.303 toneladas de resíduos sólidos (lixo convencional, coleta seletiva, lixo hospitalar, lixo pesado).

Destes, 92,85% dos resíduos sólidos são dispostos em aterros sanitários, 1,93% são compostados pela Prefeitura e 5,22% são separados e classificados para reciclagem.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) é a empresa responsável pelo abastecimento de água à população residente no município de Florianópolis com uma abrangência de aproximadamente 93%, o que a torna a principal operadora local. Existem ainda, em Florianópolis, sete Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) independentes que não são operados pela CASAN.

A porcentagem de moradias com conexões a rede de água no município é de 100%, portanto satisfatória. Quanto a qualidade de água, o município passou do nível que merece atenção nos anos de 2017 e 2018, para satisfatório em 2019 alcançando 98,53%.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O serviço de coleta e tratamento de esgotos domiciliares em Florianópolis também é de responsabilidade da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), com exceção do Sistema de Esgoto Sanitário (SES) do Balneário de Jurerê e da Base Aérea.

Conforme dados de 2019, a população atendida pelos sistemas de esgotamento sanitário de Florianópolis é de 479.358, ou seja 95,68% da população da capital. Onde não há coleta pública o esgotamento é realizado através de soluções individuais, com ou sem tratamento, dispondo o esgoto final em rios, rede de drenagem, mar ou solo.

A Área de Intervenção em meio terrestre do empreendimento, assim como a AID, é atendida pelo Sistema de Esgotos Sanitários Florianópolis Insular, com destaque a Unidade de Recuperação Ambiental (URA) da Beira Mar Norte, de responsabilidade da CASAN, que permanecerá no local.

SISTEMA VIÁRIO E INFRAESTRUTURA

Não há na AII do empreendimento aeroportos, portos, hidrovias ou ferrovias, sendo o sistema viário existente a única infraestrutura de transporte e mobilidade existente, composto por vias, rodovias e avenidas, nos quais estão anexados às ciclovias e circulação de pedestres nos passeios das vias.

O transporte público em Florianópolis é realizado, principalmente, através de ônibus, sendo que na AII do empreendimento existem 4 terminais de ônibus urbanos, sendo eles: Terminal de Integração Central (TICEN) , Terminal de Integração da Trindade (TITRI), Terminal de Integração de Santo Antônio de Lisboa (TISAN) e Terminal Urbano Cidade de Florianópolis.

A hierarquia viária da AID do empreendimento é composta por vias arteriais, vias coletoras e subcoletoras, vias panorâmicas e por um trecho de Via de Trânsito Rápido na parte continental da AID caracterizada pela Via Expressa.

As vias arteriais da região insular da AID, são conformadas pela Avenida Beira Mar Norte e Avenida Governador Gustavo Richard, que contornam a região do Centro. As principais vias coletoras da região central são: Avenida Mauro Ramos e Avenida Hercílio Luz, Avenida Rio Branco, Avenida Paulo Fontes, Rua Felipe Schimdt, Rua Almirante Lamego, Rua Frei Caneca, Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa e Delminda Silveira.

Na região continental as vias arteriais são conformadas pela Avenida Beira Mar Continental, Rua Coronel Pedro Demoro e

Rua Fúlvio Aducci, Rua General Eurico Gaspar Dutra, e Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Destaca-se que o transporte marítimo ainda não é muito explorado no município como transporte coletivo, exceto para o turismo. Destaca-se ainda que no âmbito municipal, Florianópolis conta com o Aeroporto Internacional Hercílio Luz, localizado no bairro Carianos.

CULTURA

O município de Florianópolis apresenta um diversificado elenco cultural que engloba povos pré-cabralinos, índios descendentes dos Tupi-guarani, bandeirantes vicentistas, imigrantes açorianos e escravos africanos bem como alemães, poloneses, italianos, gregos e libaneses.

A questão açoriana influenciou de forma decisiva na feição dos padrões sócio-culturais da região, percebendo-se estas características até a atualidade, manifestada num modo próprio de viver os seus costumes, por exemplo, nas cantorias, danças e folguedos, na linguagem oral e escrita, na religiosidade, na mitologia, lendas e crendices, nas festas populares, no artesanato, na medicina e ciência popular (IPUF, 2004).

Nas manifestações diversas da arte popular e de técnicas de produção destacam-se o artesanato (trançados de redes, rendas) e culinária (pratos a base de peixes, moluscos e crustáceos e o uso da farinha de mandioca). Destacam-se ainda o folguedo boi-de-mamão, dança do pau-de-fita (IPUF, 2004). Dentre as principais festas religiosas, estão a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a Festa de São Sebastião, a Procissão do Senhor Jesus dos Passos e a de Corpus Christi, a Festa de Nossa Senhora da Lapa, a Festa do Divino Espírito Santo.

Entre os pontos culturais destacam-se: a Casa da Memória, a Casa Natal de Victor Meirelles, o Museu do Homem do Sambaqui, o Museu Histórico de Santa Catarina, o Teatro Alvaro de Carvalho, o Centro Cultural Bento Silvério, o Centro Integrado de Cultura, o Eco-Museu do Ribeirão da Ilha e Museu de Armas Major Antônio de Lara Ribas.

Entre as Fortalezas, destacam-se a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, Fortaleza de Santo Antônio de Ratones, Fortaleza de São José da Ponta Grossa, Forte Santa Bárbara e Forte Santana.

A Fundação Cultural de Florianópolis - Franklin Cascaes contribui para a representação das diferentes manifestações artísticas e culturais estabelecendo importantes parcerias para que a cultura autêntica, tanto material quanto imaterial seja valorizada, preservada, difundida e projetada para o futuro.

LAZER

Além das dezenas de praias, os espaços de lazer constituídos por praças, parques, largos e outros destinados ao encontro, convívio, descanso e ou recreio da população possuem uma importância acentuada em áreas onde a densidade predial (manifestação do crescimento urbano) alcança limites máximos de ocupação do solo, sendo a alternativa para agregar qualidade ao ambiente construído e qualidade a vida das pessoas que nele habitam (IPUF, 2004). Entre as praças destacam-se:

- ✔ Largo da Alfândega:
- ✔ Largo Fagundes
- ✔ Praça Getúlio Vargas,
- ✔ Praças Esteves Júnior e dos Namorados
- ✔ Praça Governador Celso Ramos

TURISMO

Segundo dados publicados pela SANTUR, órgão oficial de fomento ao turismo de Santa Catarina, o município de Florianópolis está incluso ao circuito turístico litorâneo Central, integrado ao circuito Litoral Norte (Balneário Camboriú) e Litoral Sul (Laguna e Garopaba) – com a denominação de “Ilha da Magia” – que em conjunto perfazem o maior polo de veraneio, lazer e turismo de Santa Catarina e do sul do Brasil.

Além das áreas balneárias, o município conta com parques temáticos e ecológicos, áreas de preservação e conservação da natureza, praças públicas, monumentos arquitetônicos, hotéis diversificados, marinas, clubes recreativos, estádios de futebol, ginásios desportivos, museus, teatros, centros culturais, bibliotecas e outros equipamentos culturais.

A rede hoteleira, além dos serviços de hospedagem, também se destina à realização de eventos socioculturais e científicos – congressos, simpósios, reuniões empresariais, governamentais, etc., que inserem, também, o município na lista dos roteiros de turismo de negócios e de eventos.

COMUNIDADES DE PESCA

A fim de contemplar a comunidade de pescadores no presente estudo, foi aplicado um questionário junto às comunidades de pesca existentes na AID e AII do empreendimento: o qual incluiu os municípios de Florianópolis, Biguaçu, São José e Governador Celso Ramos.

Foram aplicados questionários individualmente a 74 pessoas, com idade superior a 15 anos, sendo que 1,4% apresentam faixa etária entre 15 e 24 aos; 8,1% entre 25 e 34 anos; 16,2% entre 35 e 44 anos; 25,7% entre 45 e 54 anos; 33,8% entre 55 e 64 anos e, 14,9% apresentam entre 65 e 74 anos.

A participação dos homens foi de 98,6% e de mulheres 1,4%. O grau de escolaridade dos participantes do questionário também foi aferido, sendo a grande maioria variando entre ensino médio completo (35,6%), ensino fundamental incompleto (27,4%), ensino fundamental completo (16,4%), ensino médio incompleto (9,6%), ensino superior completo (2,7%), lê e escreve (5,5%) e analfabeto (1,4%).

A renda média da maioria da população estudada se concentrou em até 2 salários-mínimos (73,6%), seguido por 2 a 4 salários mínimos (19,4%), 4 a 10 salários mínimos (5,6%), e 10 a 20 salários mínimos (1,4%).

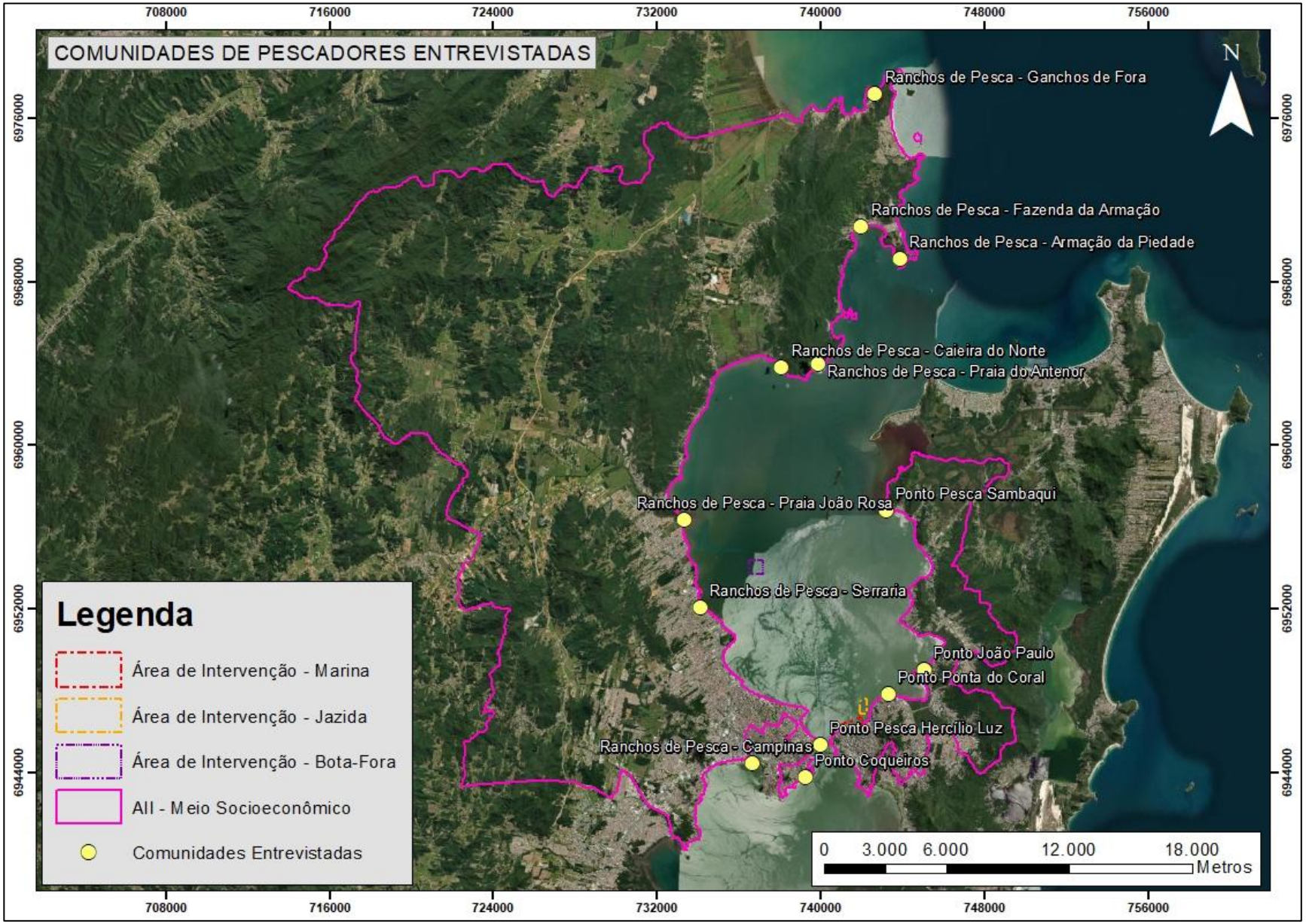
Dos entrevistados, 56,8% apontaram a existência de trapiche em sua comunidade/associação de pesca; 90,5% responderam que possuem embarcação própria, sendo esta composta por madeira, em sua maioria.

Os tipos de embarcações mais utilizadas foram: bote (56,8%), seguido por barco (10,8%), e em terceiro lugar bateira (9,5%), sendo o principal tipo de combustível o diesel, seguido por gasolina.
Entre as principais modalidades de pesca destaca-se o caceio, compreendendo a grande maioria das respostas, seguida pela pesca de arrasto. A maior parte dos pescadores entrevistados (81,1%) informa ser cadastrado como pescador profissional.

A caracterização da atividade econômica mostrou que 45,9% da pesca é destinada à comercialização, e 25,7% é destinada à subsistência. Entre as espécies capturadas, destaca-se o camarão (62,2%) e peixe (16,2%).

Em relação a quantidade pescada por safra, 1,4% respondeu que produz até 50 kg, 15% entre 50 a 200 kg, 28% entre 200 a 500 kg, 19% entre 500 e a 2.000 kg, 20% superior a 2.000 kg, o restante não souberam responder.

Locais das entrevista realizadas *in loco* com pescadores.



Em relação ao conhecimento dos entrevistando sobre a implantação do projeto, a grande maioria respondeu que já ouviu falar ou tem conhecimento sobre o projeto de implantação do Parque Urbano e Marina Beira Mar. Sobre as expectativas dos entrevistados em relação à implantação do empreendimento, 54,1% responderam haver uma percepção negativa, e 28,4% responderam de forma positiva e 8,1% responderam positivamente, mas com ressalva. Além disso, 9,5% não sabem responder.

Em relação aos impactos ambientais, 77,0% dos entrevistados responderam haver uma percepção negativa quanto aos impactos ambientais, 10,8% responderam haver uma percepção positiva, 6,8% não souberam responder e 5,4% disseram que não haveria impacto ambiental. Sobre a percepção quanto aos impactos socioambientais, 48,6% responderam haver uma percepção positiva, 44,4% negativa 2,8% não souberam responder e/ou não apresentam impacto.

Sobre a percepção dos entrevistados sobre a possível melhora da qualidade de vida e de lazer da cidade ocasionada pelo empreendimento Parque Urbano e Marina Beira Mar, 63,5% disseram que seria positivo, 27% negativo e 9,5% não souberam responder.

Pesquisa realizada *in loco* com pescadores.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

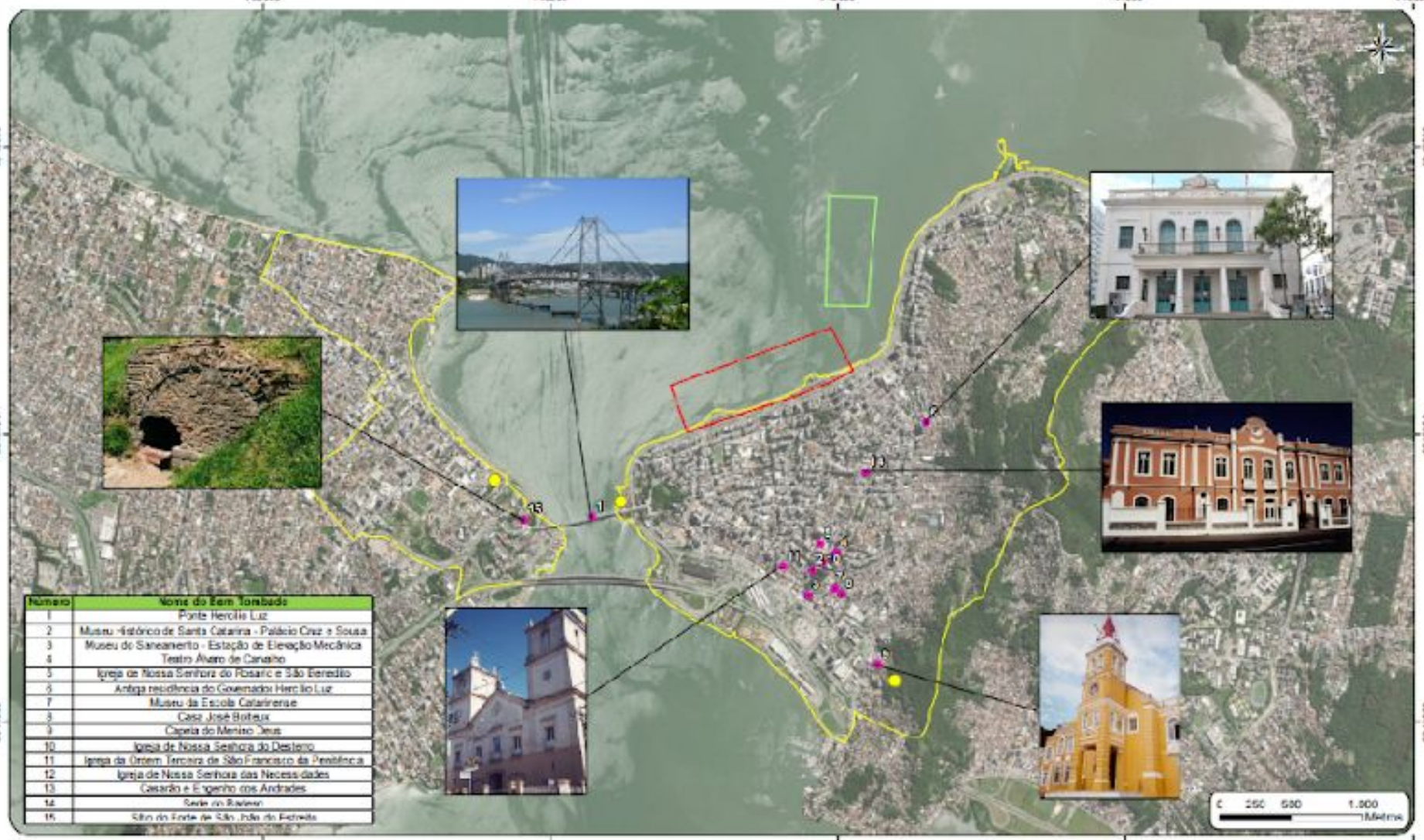
De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

Segundo dados da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), ocorre na AID do meio socioeconômico 15 bens edificados tombados. Nenhum será afetado pelo empreendimento.

Palácio Cruz e Sousa/ Museu Histórico de Santa Catarina

Fonte: Tour Virtual/ Assessoria Comunicação FCC/ALESC.

I. Ponte Hercílio Luz - Tombada pela FCC em 1997.
II. Museu Histórico de Santa Catarina (Palácio Cruz e Sousa) Tombado em 1984.
III. Museu do Saneamento - Estação de Elevação Mecânica - Tombado em 1986.
IV. Teatro Álvaro de Carvalho - Tombado em 1988.
V. Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito - Tombada em 2000.
VI. Antiga residência do Governador Hercílio Luz - Tombada em 2002.
VII. Museu da Escola Catarinense - Tombado em 1996.
VIII. Casa José Boiteux - Tombado em 1996.
IX. Capela do Menino Deus - Tombada em 1998.
X. Igreja de Nossa Senhora do Desterro - Tombada em 1998.
XI. Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência - Tombada em 1998.
XII. Igreja de Nossa Senhora das Necessidades - Tombada em 1998.
XIII. Casarão e Engenho dos Andrades - Tombado em 2002.
XIV. Sede do Badesc - Tombada em 2001.
XV. Sítio do Forte de São João do Estreito - Tombamento provisório.



Número	Nome do Bem Tombado
1	Ponte Hercílio Luz
2	Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Sousa
3	Museu do Saneamento - Estação de Elevação Mecânica
4	Teatro Álvaro de Carvalho
5	Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
6	Antiga residência do Governador Hercílio Luz
7	Museu da Escola Catarinense
8	Casa José Boiteux
9	Capela do Menino Deus
10	Igreja de Nossa Senhora do Desterro
11	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência
12	Igreja de Nossa Senhora das Necessidades
13	Casarão e Engenho dos Andrades
14	Sede do Badeso
15	Sítio do Forte de São João do Estreito

LEGENDA

- Sítios Arqueológicos
- Bens tombados
- Área de Intervenção - Marina
- Área de Intervenção - Jazida
- Área de Influência Direta

NOTAS TÉCNICAS

Projeção: Universal Transversa de Mercartor
UTM. Datum: SIRGAS 2000.
Fuso 22S. Limites Administrativos IBGE.
AID - bairros de Florianópolis. FCC - Fundação Catarinense de Cultura - Bens Tombados
CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
IPHAN - Sítios arqueológicos.
Escala 1:25.000

MAPA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO TOMBADO E ARQUEOLÓGICO

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Numeração:	Folha:	Elaboração:
Mapa 15	A 3	Aline Pires Mateus Geógrafa CREA/SC:120723-8
Data: Novembro de 2021	Localização: Florianópolis - SC	

Ambiens
CONSULTORIA AMBIENTAL
www.ambiensconsultoria.com.br
Telefone (at) 9999.9991

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Reconhecidos como parte integrante do Patrimônio Cultural pela Constituição Federal de 1988, os bens de natureza material de valor arqueológico são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo considerados bens patrimoniais da União.

De acordo com o IPHAN, também são considerados sítios arqueológicos os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, tais como: cemitérios, sepulturas ou locais de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas, lapas e abrigos sob rocha, além das inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento.

Na AID do empreendimento, existem três sítios arqueológicos, a saber:

I. Forte Santana;
II. Cemitério Antigo da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos; e
III. Aldeia Fulvio Aducci.

Já na AII há registros de dois sítios arqueológicos, a saber:

II. Ponta do Sambaqui e,
III. Casarão e Engenho dos Andrade, respectivamente.

Não ocorre no interior da AI, patrimônio histórico cultural e arqueológico.

Forte Santana, presente na AID.

Fonte: IPHAN/Ipatrimônio.

Casarão e Engenho dos Andrade, presente na AII.

Fonte: Ndmais. Mais.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina

Construtora JL

Ambiens CONSULTORIA AMBIENTAL